

TRICOLOR

N.º 37

CRS 5,00





Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada voo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em todas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

*Para os
que voam,
a segurança
não tem preço!*



PANAM - Casa de Amigos

R. Líbero Badaró, 371
Fones: 2-5133 e 4-6000

Encomendas:
Fones: 7-2900 e 6-4307

TRICOLOR

Órgão Oficial do
São Paulo Futebol Clube

Redação e Administração:
AV. IPIRANGA, 1267 - 13.º andar
fone: 34-8167
Caixa Postal, 1091
São Paulo



Direção Geral:

D. Luiz Cássio S. Wernack



Secretário

M. de Moura Cavalcanti



Número Avulso: \$ 5,00
Assinatura anual . . . \$50,00



Distribuição:

**Distribuidora Paulista de Jornais,
Revistas, Livros e Impressos Ltda.**
Rua Bráulio Gomes, 30
São Paulo



N.º 37 — MARÇO DE 1954
1954 — Ano V



NOSSA CAPA

Poy é o guardião do último fortim de melhor sexteto defensivo do futebol nacional. Foi o goleiro menos vazado no duríssimo campeonato paulista de 53, sagrando-se campeão, à sombra de seu Clube, o Tricolor, e espera ser bicampeão em 54, para galar-doar-se com o grande título de campeão do IV Centenário. Para isto, tem força, élan e mocidade. Salve, Poy!...



VAI FUNCIONAR A ASSEMBLEIA GERAL TRICOLOR

Como órgão supremo do Clube, por constituir o próprio corpo social em função eletiva, reunir-se-á, no próximo dia 20 de Abril, a Assembleia Geral Tricolor.

Terá por objetivo a renovação do Conselho Deliberativo que é, por sua vez, soberano em função de governo.

E' claro e taxativo o Art. 49.º, do Estatuto Social:

“O Conselho Deliberativo é o órgão soberano do Clube, competente para orientar e aprovar a gestão dos negócios sociais, dentro da sua alçada, com rigorosa observância deste Estatuto, dos regulamentos existentes, do seu regimento interno e das leis do País”.

E', assim, de suma importância que o Conselho Deliberativo seja constituído por elementos de alto senso administrativo e de comprovada dedicação ao programa, isto é, aos princípios, às coisas e aos ideais do Clube.

Daí, a responsabilidade da Assembleia na escolha dos Conselheiros.

E, como a massa associativa não pode, absolutamente, conhecer o mérito pessoal de todos aqueles que devam constituir a chapa de candidatos, é claro que esta será apresentada, como nos partidos políticos, pelos associados que, dentro do Clube, em posição destacada ou não, vivem no contato diurno da engrenagem governativa, dos encargos e responsabilidades da Agremiação.

Que nossos consócios, portanto, acorram, sem restrições, ao pleito do dia 20 e saibam escolher os seus mandatários, dentre os nomes mais generosos e sinceros que enriquecem as nossas fileiras.

Acresce a importância de se instituir um Conselho Deliberativo à altura, porque a ele cabe a nomeação do Presidente da Diretoria e do Conselho Fiscal, poderes cujas funções atingem a própria estrutura do Clube, como órgãos essencialmente vitais. Especialmente, do Presidente, que enfeixará a administração do Clube, com poderes, senão totais, certamente com um extenso e profundo raio de ação, como é característico do regime presidencialista, à luz de cujas normas está constituído o Tricolor.

Nosso Caminho para o Título

Por Mário de Stefani

A seção de Voleibol, almejando conquistar o primeiro título de campeão num torneio oficial, afim de iniciar a série que as demais seções obterão, neste ano em que se comemora o 400º aniversário da cidade que empresta seu nome ao "Clube das 3 cores", conseguiu-o, após árdua campanha.

Terminou no dia 18 de março o Campeonato da 1.ª Divisão de 1954 da Federação Paulista de Voleibol, antecipado que foi, em virtude de realização do Campeonato Brasileiro que terá como sede a cidade de São Paulo. Findo o certame, sagrou-se campeão o S.P.F.C., com apenas 2 derrotas.

Todas as jornadas foram bastante difíceis e, desde o início, todas as equipes mostraram seu desejo enorme de conquistar tão valioso cetro. Entretanto, fomos mais felizes que as demais.

O Departamento Amador, conseguindo uma quadra coberta para os treinos das terças e quintas feiras, fez com que os atletas tivessem maior incentivo. A vinda de Nicolau, Harrow, Bailão, Gragnani e Ayrton veio dar maior poderio à nossa equipe, que facilmente se entrosou em todos os setores.

A realização de vários amistosos que fizemos preliminarmente ao campeonato, deu bastante confiança aos próprios jogadores.

Iniciando-se, em 2 de fevereiro, o referido Campeonato, tivemos, nas 3 primeiras apresentações da nossa equi-

pe, algumas falhas, talvez motivadas pela própria importância com que nossos jogadores encaravam as partidas. Entretanto, em cada nova apresentação, a equipe foi se reconstituindo, acabando por conseguir vencer, no 2.º turno, aos seus quatro últimos adversários, sem perder um único "set."

Seis equipes disputaram esse Torneio e a classificação final foi a seguinte:

1.º — Campeão — S.P.F.C., com duas derrotas.

2.º — Vice-campeão — C. A. Ródia, com 3 derrotas.

3.º lugar — C. Adamus, com 5 derrotas — C. R. Tietê — E. C. Pinheiros.

4.º lugar — Tênis Clube Paulista, com 10 derrotas.

Os campeões paulistas são: Caio Brisola, Nicolau B. Netto, Durval Figueira da Silva, Harrow Assunes, Rubens Baião Leite, Ayrton Pinheiro Castro, Walter R. Gragnani, Plínio Carlberz, Eduardo Alfredo Levy, João Kvaček e Mário De-Stefani.

Terminado o campeonato com a proclamação do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE como campeão, foi feita a convocação dos elementos que irão defender a seleção da Capital, o que veio comprovar o valor individual dos nossos jogadores, pois nada menos que 5 deles irão integrar a seleção: Durval, Caio, Bailão, Nicolau e Mário.

Febo S/A. Brinquedos Originais

F E B O

ESCRITÓRIO

Rua Conselheiro Crispiniano — 20

3.º andar S. 308 a 314

Telefone: 34-4099

FÁBRICA

Avenida Bom Jardim — 65 — PARI.

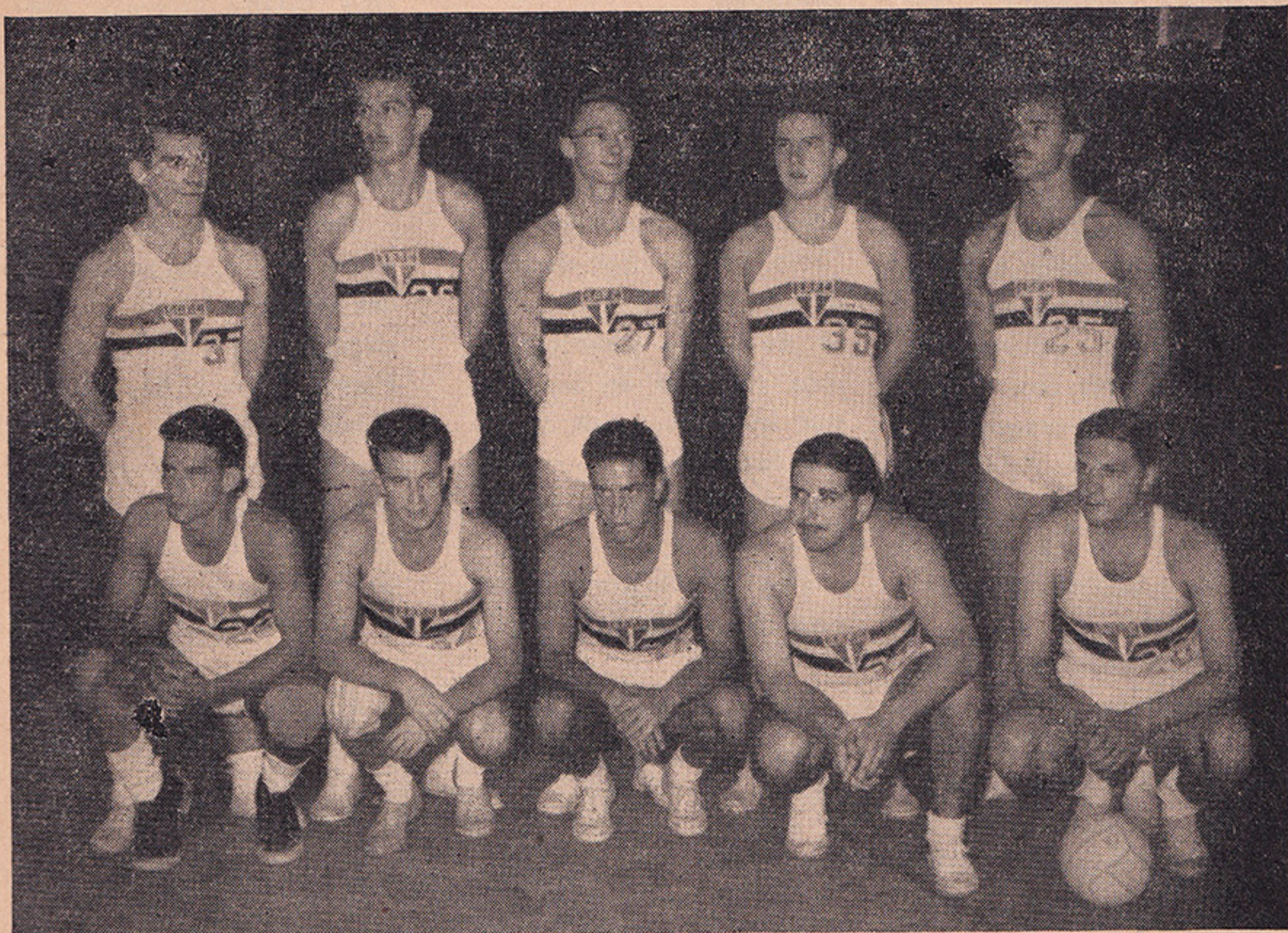
Telefone: 9-4241

End. teleg.: Crescente.

SÃO PAULO

SALVE, SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE!...

Primeiro Campeão do IV Centenário



O maior anseio de todos os clubes esportivos de S. Paulo é o de marcar, indelêvelmente, em sua vida, a passagem do IV Centenário da Cidade, com a conquista de títulos.

De certo, os certames oficiais deste ano têm uma significação especial, têm um colrido distinto, pois fazem parte integrante das comemorações que perpetuarão, na História Nacional, a pujança de nossa civilização tetracentenária.

Por isso, o S. Paulo começou cedo a concretizar o anelo comum, mostrando suas credenciais de líder, demonstrando suas qualidades de pioneiro da vida esportiva bandeirante.

Assim, foi o primeiro clube a conquistar um título oficial, o de campeão de voleibol.

Com apenas dois anos de atividades em tal esporte, o Tricolor já toma o leme das competições, relegando a segundo plano os quadros veteranos, antigos donos de nossas canchas.

Este fato ressalta de maneira eloquente o acerto de nosso Departamento de Esportes Amadores, o qual não tem poupado esforços no sentido de proporcionar ao voleibol tudo o que é necessário ao seu desenvolvimento e progresso.

O Dr. Luís Cássio dos Santos Werneck, Diretor do Departamento em apreço, é o protótipo da dedicação, não se limitando a apoiar as iniciativas do Clube, mas indo até as minúcias da mais completa assistência, confundindo-se, às vezes, com o torcedor anônimo, à beira das quadras e canchas.

Ainda, no sector voleibolístico, soube S.S. cercar-se de proficientes auxiliares, como este Luís Alves, sub-diretor e, nas horas vagas, atleta de grande experiência, bem como de rapazes admiráveis, como o Mário de Stefani, que acumula as funções de técnico, de orientador e atleta.

Contando, assim, com essa dupla consciente e abnegada, pôde o Dr. Werneck armar nossa equipe para a conquista do primeiro campeonato do Quarto Centenário.

Atletas, calouros e veteranos, arrebanhados pelos dois "turunas", puseram o plantel tricolor numa tal coesão, que só podemos prever muitas glórias para futuro próximo. O título, há pouco conquistado, é mais que uma esperança, é um penhor e é uma certeza.

Aos valorosos campeões do IV Centenário, primícias vigorosas da exuberante força esportiva de nosso querido S. Paulo Futebol Clube, os mais vivos e vívidos aplausos da torcida são-paulina, de que é legítimo porta-voz esta revista.

O S. PAULO PAGA UMA DIVIDA AO NORTE

O S. PAULO FUTEBOL CLUBE desperta, cada dia mais, a curiosidade do Brasil e do Mundo, pela sua extraordinária estrutura social e esportiva.

Agremiação relativamente nova, tem, no último decênio, apresentado um admirável ritmo de progresso, projetando-se inconfundivelmente, no parque esportivo internacional, como um dos maiores celeiros de craques e atletas do Brasil. Adhemar Ferreira da Silva, nas Olimpíadas de Helsinski, foi um indice da fecundidade tricolor...

Na verdade, dentro de uma década, o S. Paulo tem conquistado um sem-número de títulos, máxime no Atletismo, de que é o deca-campeão paulista; no Pugilismo, de que é o enea-campeão estadual e, logo depois, no Fute-

bol, com seis títulos máximos e vários de vice-campeão.

Daí, sua natural projeção no écran da admiração universal.

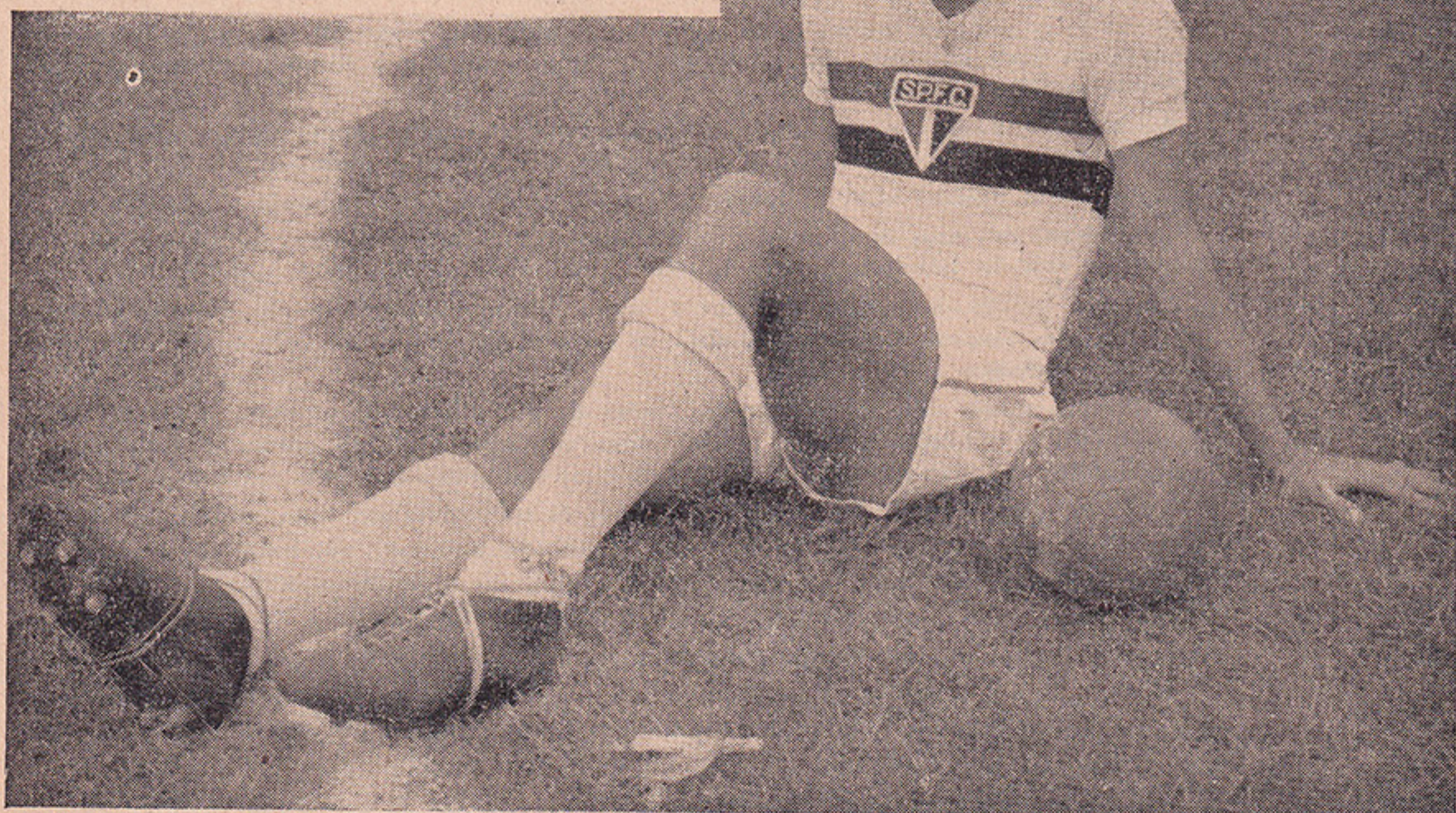
No Brasil, então, avulta o Tricolor, como o modelo da organização e o "Seio de Abraão" do congraçamento esportivo, não só do povo bandeirante, mas também de todos os que mourejam sob as cores famosas do Estado-líder da Federação Nacional.

Por isto, há grande interesse de todos os Brasilei-

ros em conhecê-lo, especialmente em seu magnífico futebol, interesse manifestado nas constantes convites para excursões nas capitais de maior público, como nas cidades mais importantes.

Depois do duríssimo certame de 53, terminado já em fevereiro deste ano, já excursionou o S. Paulo por Porto Alegre e Recife, devendo seguir para Salvador, afora a visita que fez à cidade de Volta Redonda, para enfrentar o Botafogo e, antes, ao Rio para a disputa, com o Flamen-

GINO, antes de raspar a cabeça em Recife... Mas não perdeu o juízo.





Teixeira e Negri, os faquires da resistência. Não chegam a ser sózias, mas se parecem um bocado.



Negri pode ser um pouco desleixado na meia esquerda do respectivo pé. Na meia-esquerda do time, porém, é vivo e cuidadoso, que só ele...



go, da Taça Paulo Machado de Carvalho, hoje a enriquecer nossa galeria de troféus.

Corresponde, assim, o S. Paulo ao honroso interesse de seus fãs, espalha-

dos por este imenso Brasil.

Então, a atual excursão ao Norte do País é como o pagamento de velha dívida do Tricolor ao coração daquela gente hospita-

leira e boa, que, agora, certamente elevará o grau de sua admiração pelo Clube dos Brasileiros, que tem sua Sede no coração do Brasil.

CONTRIBUA PARA A OBRA GIGANTESCA DE SEU CLUBE, OFERTANDO UM SACO DE CIMENTO.

« Sempre melhorando...

a **BANDEIRANTES** anuncia:

em
1953

**ONDAS
CURTAS**

25 MTS. 11.925 KLCS.
49 MTS. 6185 KLCS.

em
1954

TELEVISÃO

CANAL 13



RÁDIO BANDEIRANTES

- a mais popular emissora paulista



O Desembargador Brenno Caramuru Teixeira Recebe Eloquente Homenagem do S. P. F. C.



No dia 17 de março, engalanou-se nossa Sede, para uma festa bonita e de alto significado social.

E' que se prestava, então, solene homenagem ao eminente Desembargador Brenno Caramuru Teixeira, um dos elementos de de proa do Corpo Diretivo do Clube.

O motivo, que proporcionou o gesto da Diretoria Tricolor, foi a investidura do homenageado no cargo de Presidente do Egrégio Tribunal de Alçada.

Escolhido pelos seus pares, num pleito consciente e tão elevado quanto o valor dos eleitores, o Desembargador Caramuru Teixeira recebeu o prêmio de seu labor cotidiano no trato das leis, como o juiz reto e compreensivo, que, na distribuição da Justiça e na aplicação do Direito, jamais se aferra à "letra que mata", mas penetra no âmago da própria Justiça, para estudar e ouvir os ditames do "espírito da Lei", estruturado no bem comum,

O Desembargador Brenno...

do Estado, da Família e do Cidadão, último fim de toda a legislação natural ou positiva. The right man on the right place.

Justo, pois, que o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE vibre de contentamento, ao ver seu amigo e proeminente Diretor, a receber o galardão de seus próprios méritos.

A homenagem constou de um banquete. E, como "in vino veritas, jorrou o bom vinho e pôde o São Paulo, pela voz autorizada do Dr. Brasil Vita e do Prof. Luiz Hugo Lewgoy, dizer de sua imensa honra em possuir, em seu seio, personalidades de prol, como a do Desembargador Caramuru, cidadão de vasta cultura e de dedicado amor às nossas cores esportivas.

Em seguida (e, aqui, treme de emoção a pena do cronista), falou o hoje pranteado Dr. Celso de Azevedo Marques em nome dos serventuários de Justiça, com luzida representação no banquete. Foi o "canto do cisne", o último discurso do Dr. Celso o orador primoroso que sabia aliar às louçanias da retórica a substância medular de uma profunda erudição.

Depois, o Desembargador Caramuru Teixeira agradeceu a homenagem do seu Clube, reportando-se aos discursos ouvidos, com palavras de visível emoção.

Podemos sintetizar sua oração na eloquente assertiva, que fez, de que só poderia sentir-se maravilhosamente bem em um Clube como o SÃO PAULO, neste "ninho de amigos" de pró-homens, numa plêiade admirável que honraria a qualquer agremiação do mundo.

Foi uma grande festa, uma espécie de índice da atual confraternização tricolor, dentro da incomensurável grandeza do SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE.

LUIZ HUGO LEWGOY

Representações

Rua Barão de Itapetininga, 273 - 6.º - Salas K e L — Fones 36-1221 e 36-7073 — S. PAULO

ARTIGOS PARA SENHORAS

Meias Nylon — Braga & Irmão ● Capas de Chuva — Raincoat ● Maillots de banho — Neptuno ● Blusas, Vestidos e Tailleurs — Norcc ● Senhorinha — Vestidos de Linho.

ARTIGOS PARA CAVALHEIROS

Camisas Sport, praia e campo — Setter ● Calções de banho — Neptuno ● Gravatas sêda pura — Scotty ● Meias tamanho único — Setter ● Meias sortidas — Suez.

ARTIGOS PARA CRIANÇAS

Roupinhas — Irea ● Meias Escossesas — Irea.

ATLETISMO

O saldo deixado pelos Brasileiros em seu último treino eliminatório foi animador em todos os seus aspectos.

Mais animador ainda foi o pulo de 15,97m. de Adhemar. Mais três centímetros, e ele estaria dentro da marca que prevaleceu como recorde do mundo, de 1936 até 1951.

Nosso reinado durou pouco. Pouco menos de um ano. Em Julho de 52, precisamente no dia 23, nosso atleta salta 16,22m. em plenos Jogos Olímpicos. Setenta mil pessoas, atletas de 69 nações, num dos mais longínquos países, ouviram o hino nacional brasileiro e viram a bandeira de nossa Pátria ser has-

Os 15,97m de Adhemar Ferreira da Silva pre-nunciam algo mais surpreendente para breve — O tigre volta a rondar a presa e o russo Cherbakov que vá pondo as barbichas de molho...

(Caetano Carlos Paioli)

teada no mastro olímpico da vitória, graças ao feito memorável de Adhemar. Menos de ano depois, dia 19 de julho de 1953, o russo Leonid Scherbakov arrebatava o cetro brasileiro registrando um centímetro além.

O esporte é isso mesmo. Um recorde fica nada menos de 16 anos aguardando quem o supere. E, quando essa proeza é realizada de maneira tão extraordinária, como a que se registrou em Helsinski, em que nosso

atleta, por quatro vezes em seis tentativas, consegue ir além dos 16 metros, obtendo nada menos de 22 centímetros de vantagem, eis que a sorte nos trai para furtarnos tão glorioso triunfo, em tempo relativamente curto e por margem susceptível de erro ou falha.

Em que pese à sorte madrasta, nosso Adhemar prosseguiu com os seus lundus e batucadas, dando prova exuberante de seu elevado espírito esportivo. Seus vinte anos fazem ver a vida



DR. WERNECK e GERNER, respectivamente, timoneiro e maquinista da nave atlética são-paulina.

cor de rosa e não lhe faltaria ensejo para reasumir o comando universal da prova do triplice salto.

E' o que estamos vendo. Adhemar está evoluindo, de torneio em torneio. Lá, na pista do Pacaembu, com o piso ainda um pouco mole, os 15m,97 marcados representam mais do que uma esperança.

Significam uma promessa formal.

O Sul-Americano ai está batendo às nossas portas. Teremos, dentro de dias, o esperado torneio. Já sabemos que virão os Argentinos. Em todo caso, para aqui deverão vir os Uruguaios, Chilenos, Paraguaio, Colombianos, Equatorianos, Bolivianos e Venezuelanos. Os Argentinos arranjaram uma desculpa qualquer - porque qualquer desculpa serve para quem tem medo - e renunciaram ao duelo que nada mais seria do que a continuação daqueles memoráveis duelos de 1952 e de 1953 que tão desfavoravelmente se lhes apresentaram.

Todas as aparências antecipam um êxito de Adhemar. Não na prova em si, mas em relação ao resultado. Oxalá, o inspire Deus nessa altura, para que possamos, de novo, reconquistar para o atletismo do Brasil um título assás glorioso, como aquele que lá distante conseguimos contra os melhores atletas de todo o mundo.

Estas divagações fizeram com que saíssemos da rota que inicialmente nos traçamos e que ou-



★
Benedito Ferreira, uma das maiores esperanças do atletismo bandeirante e pátrio
★

tra não era, senão a de examinar nossas possibilidades em face das marcas obtidas no último torneio eliminatório.

Como dissemos de início, o saldo foi bem animador. Confrontando o que obtiveram os Argentinos, Chilenos e Peruanos, estamos bem à vontade para assegurar cómodo desempenho à equipe que nos representará no campeonato próximo.

Nossos adversários, aliás, sabem bem disso e nos fazem justiça, os Chilenos especialmente. Apenas os Argentinos recusaram, hostilizando graciosamente o bem arquitetado programa que havíamos elaborado para festejar, com um grande campeonato, a cidade de São Paulo em seu quarto centenário. Graciosamente, sem dúvida,

pois que nada há que justifique a gasconada que, na sua forma e na sua essência, nada mais é do que novo acinte aos nossos esportistas. Graciosamente, sim, porque a nossa colaboração jamais foi negada aos Argentinos em suas manifestações esportivas. Quando realizaram o 1.º Pan-americano, isto em 1951, a equipe do Brasil foi das mais numerosas e esteve presente em quase todas as manifestações do programa. Um ano depois, voltamos para o sul-americano que ali se realizou, como o fizeram também os do basquete e outros setores esportivos.

A verdade nua e crua precisa ser dita. Num regime de exceção como o em que vivem os Argentinos, a palavra definitiva é a do Governo. E o Governo quer

trunfos. E o Atletismo argentino não está em condições de ganhar o campeonato que se realizará em São Paulo, como não ganhou o de Santiago e como não ganhou o de Buenos Aires, um pouco antes.

Vanda dos Santos também é a tal, quando focaliza os companheiros, na pista...



MÓVEIS BÉRGAMO

OS PREFERIDOS EM TODO O BRASIL

MÓVEIS PARA ESCRITÓRIO
RENASCENÇA - COLONIAL E
FOLHADOS

INDÚSTRIA DE MÓVEIS
FRANCISCO BÉRGAMO SOBRINHO S/A.

HALL

RENASCENÇA - PROVENÇAL
PROVENÇAL MODERNO

FÁBRICA: Tél.: 9-0216 e 9-0367

Rua Azevedo Soares, 1.101 — Tatuapé

DEPÓSITO DE VENDAS — ATACADO

Rua da Mooca, 581 — Tel.: 35-4115 — 35-4116 e 35-9715

Forja de Craques

Comprova Chicão ser a Pista do Canindé

Texto de

Ayrton de Abreu

Cumpra o Departamento de Atletismo do São Paulo F. C. a sua função, sempre fiel ao lema de quando instituído na sua organização. O atletismo no "Tricolor", se nos dermos à paciência de uma "recordação" minuciosa, tem uma história toda sua, toda especial, toda pujança de uma juventude.

Quando o spor-base despontou na pista "solitária" do canindé, somente aqueles, como o sr. Clóvis Aranha e outros abnegados do atletismo, acreditavam que alcançaria o objetivo premeditado — hoje, uma realidade incontestável.

Para que não digam que estamos revivendo glórias passadas, no sentido de afirmar que, de deserto, a pista do Canindé passou a ser a maior forja do atletismo paulista, olhemos a notável atuação de Francisco Assis Moura, em 28 de março do corrente ano. Chicão — como é mais conhecido o cearense Francisco de Assis Moura — quando veio das terras famosas do escritor de "O Guarani" para São Paulo, afim de cursar a Faculdade de Direito, foi levado e apresentado a Dietrich Gerner, no Canindé. O técnico, com seu famoso olho clínico, logo percebeu que tinha em sua frente um diamante sô-



Chicão, entre Aldo Ribeiro, do Tietê, e "Peron", do Vasco

mente necessitando de lapidação. Com o u "Chicão" a engatinharse no atletismo e foi de vitória em vitória, até consagrar-se no âmbito continental, graças àquela sua estupenda *performance* no último sulamericano realizado no Brasil, tendo por local a pista do Fluminense F. C., do Rio de Janeiro.

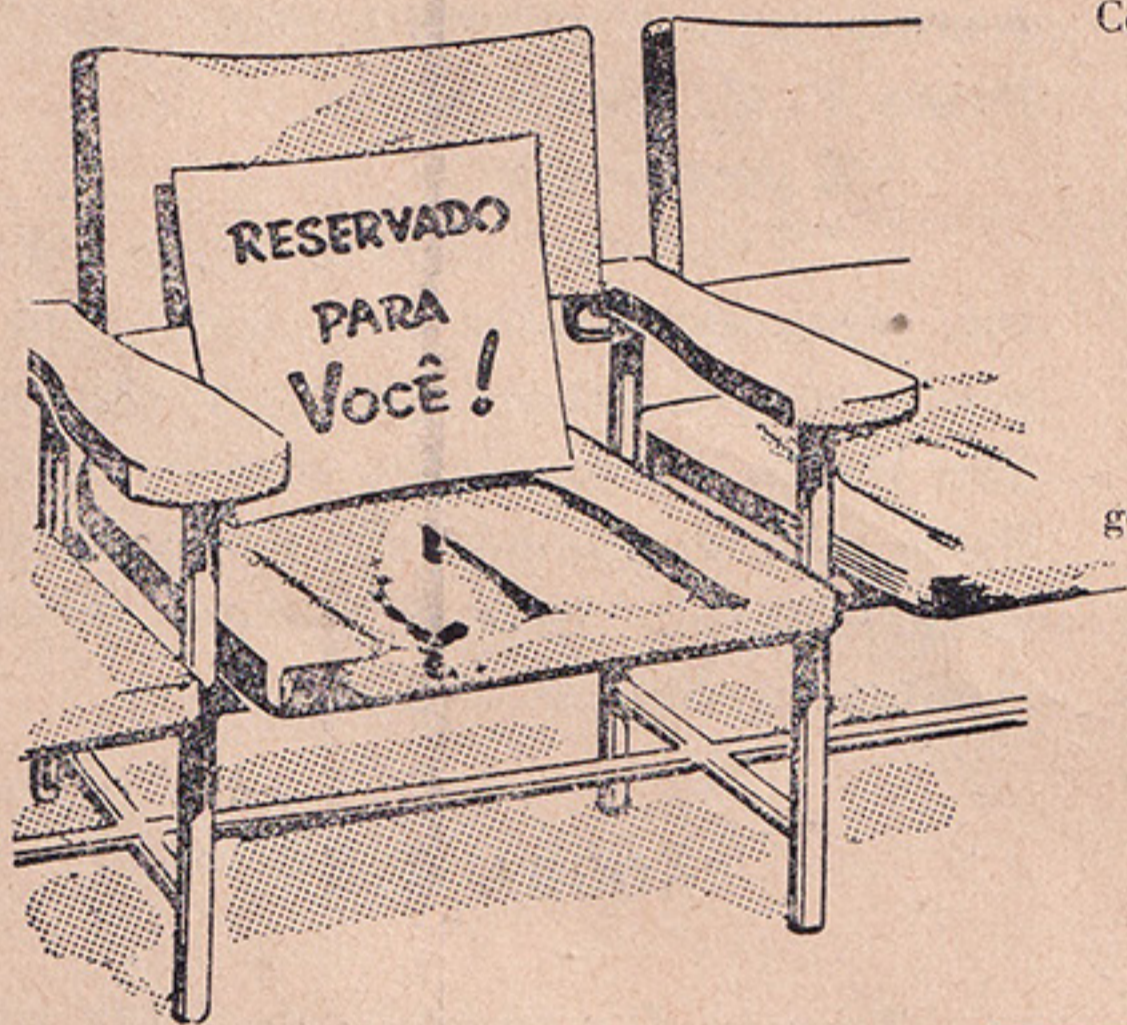
Acompanhando a trajetória da vida, bacharelou-se, e hoje segue a carreira policial, como delegado numa cidade vizinha a Ribeirão Preto. Logicamente, que Chicão teve de deixar o clube que ainda vibra e latejará sempre em seu coração, o São Paulo F. C., mas ingressou na Recreativa da "Capital do Oeste", grêmio a que hoje, pertence, dando-lhe vitórias e glórias memoráveis.

Francisco de Assis Moura, confirmando os prognósticos de Gerner, é hoje o soberbo e valeroso decatleta de que tanto o Brasil necessitava, amenizando as lamentações que o afastamento de Celso Pinheiro Dória tanto vinha provocando.

Para a família tricolor, portanto, mais uma enorme alegria, mais uma grata satisfação lhe dá o seu Departamento de Atletismo. Chicão, embora vestido, atualmente, outra camiseta, pode ser considerado, tido, como um galardão, uma relíquia forjada na pista do Canindé. Francisco de Assis Moura é um orgulho do atletismo pátrio, mas é, também, uma das muitas contribuições do São Paulo F. C. à plêiade de atletas nacionais.



Seja um dos proprietários do moderníssimo Estádio do São Paulo F. C.



Comprando agora a sua CADEIRA CATIVA no magnífico Estádio do São Paulo F. C., você a pagará suavemente em 20 meses, e a terá para *sempre!* Com apenas mil cruzeiros mensais, você adquirirá um verdadeiro patrimônio perpétuo para sua família. Transferindo-se de geração à geração, a sua CADEIRA CATIVA prestará a seus descendentes, o mesmo conforto e as mesmas facilidades que lhe terá proporcionado por toda a vida!

Envie este cupon à Av. Ipiranga, 1.238, São Paulo, ou telefone para 34-6315, e pelo correio receberá todos os detalhes do que será o Estádio do São Paulo F. C. que está sendo construído no JARDIM LEONOR.

Solicito detalhes, sem compromisso, sobre como adquirir uma cadeira cativa no novo estádio do São Paulo F. C.

NOME

RUA N.º

CIDADE EST.

PELO CESLOBOL TRICOLOR

Orlando Duarte

O São Paulo F. C. pode ter um reduzido departamento de cestobol, mas os seus componentes são grandes rapazes e excelentes esportistas. Os mesmos jogadores que, antes, eram chamados de profissionais, quando se transferiram do Paulistano para o grêmio das "três cores" dão mostrar de amadorismo real e honesto. Os "cinco" tricolores têm sua história, e nos referimos a Hélio, Joel, Sergio, Peter e Tormin. Quando uma plêiade de elementos deixou o Canindé, em fins da temporada passada (Aldo, De Biasi, Nuchin e aspirantes), esses cinco continuaram, sem nada exigirem e, ainda, sendo colocados por muitos em segundo plano. Vamos, em todos os números da revista TRICOLOR, narrar a história desses amadores que o São Paulo tanto estima. Começamos hoje com Adolfo Tormin.

JOVEM E MUITO ATIVO

Adolfo Tormin não pensava jogar bola-ao-cesto. Começou, diríamos, por acaso. Sendo sócio do C. A. Paulistano, participava de "rachas" com outros associados. Desses "rachas" foi convidado a treinar pelo preparador Palma, juntamente com Nuncio, Joel, Miguel (já falecido), Trancuti e outros. Formaram um excelente juvenil que, entretanto, não começou a disputar o certame da categoria patrocinado pela F.P.B. Palma resolveu que esse conjunto fosse o time de aspirantes do clube alvi-rubro. Por dois anos (48 e 49), Tormin jogou no esquadrão do Paulistano pela turma que saíra dos "rachas". Em 50, sempre evidenciando progressos, Tormin passou para a primeira turma. E começou, praticamente, sua história no cestobol bandeirante.

ALEGRIAS E TRISTEZAS

Conversámos, há dias, com Adolfo. É um rapaz querido de todos os companheiros e amigos, por ser gentil. Revelou-nos fatos curiosos de sua trajetória no cestobol. Inclusive, salientou suas tristezas e alegrias.

— "Minha maior alegria, diz o basketbaler, foi ganhar do Corinthians em 51, no primeiro turno. Foi um grande triunfo do Paulistano. Daí também surge minha maior tristeza, pois, nesse ano, perdemos o campeonato, quando tudo fazia crer que o ganharíamos. Ir com a seleção da FUPE a Belo Horizonte é outra grande alegria e jogar pelo São Paulo F. C., maior ainda.

E prosseguiu:

— "Tristezas? Todos temos, e muitas. Quando muitos nos chamavam de profissionais, depois que ingressámos no São Paulo, é uma delas. Perder muitos jogos no ano passado são de recordação desagradável. Espero que as mesmas desilusões não se repitam."

"AGORA VAI..."

Tormin faz questão de falar sobre o São Paulo e diz:

— "Este ano, apesar das "sangrias" que sofremos, esperamos fazer boa figura. No Troféu "Pedro de Souza" nada podíamos almejar, depois de jogarmos as duas partidas e sermos eliminados. Faltou-nos preparo. Agora, com Hélio preparando o quadro, há coordenação entre jogadores e o técnico e isso nos deixa à vontade para jogar. Não almejamos título, porque isso seria pretensão quase absurda. Lutaremos para honrar a camiseta tricolor".

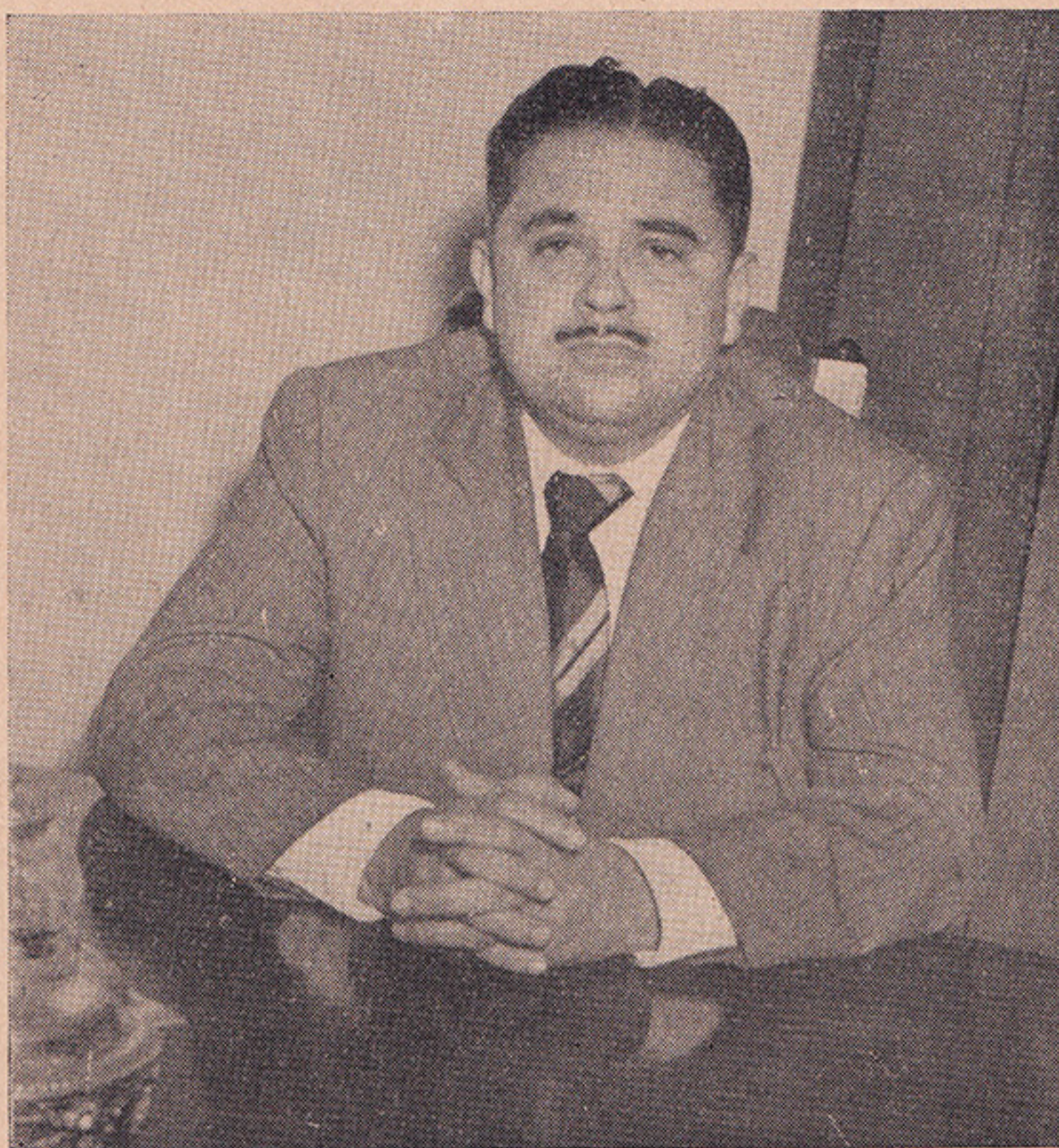
José César Dias, Secretário da F. P. F.

Com o claro aberto pela morte de Roberto Gomes Pedroza, a Assembleia dos Clubes da Primeira Divisão elegeu o renomado esportista Mário Frugiuele para o elevado cargo de Presidente da F.P.F.

Cidadão de comprovada honestidade, retemperado na labuta diuturna com os homens e as coisas do Desporto, é S.S. o substituto à altura daquele Presidente, ao qual já vinha prestando sua colaboração, a integrar o corpo diretivo daquela Entidade.

Mário Frugiuele, então, escolheu, para Secretário, nosso diretor e conselheiro, José Cesar Dias, o dedicado são-paulino de todas as horas, o homem maneiroso e amigo, que sabe cativar a todos, ao primeiro contacto com sua personalidade ímpar.

Escolha acertadíssima que muito nos honrou, a nós do SÃO PAULO FU-



TEBOL CLUBE, e que irá proporcionar à Secretaria da Federação uma gestão de trabalho e organização.

De parabéns, pois, a

Federação Paulista de Futebol, e nossas congratulações ao Snr. César Dias, com nossos votos de bom êxito em suas altas funções.

(Continuação da pág. 18)

harmonia é perfeita na grei tricolor e é preciso "ter peito" para arcar com as imensas responsabilidades atuais do Clube. Para tamanho ônus, não conheço ninguém mais forte ou destemido do que Cícero. Logo, fique quem está.

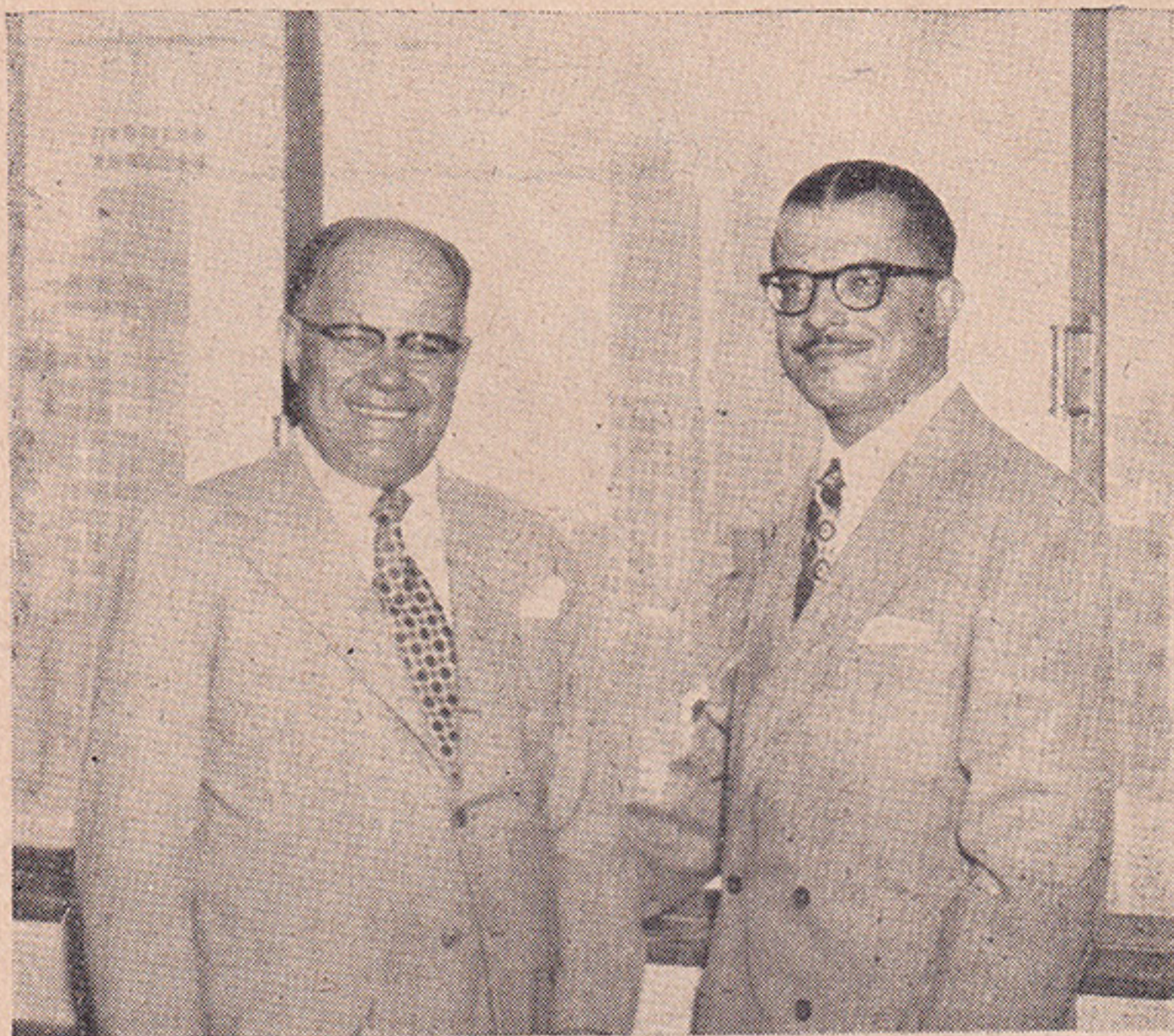
— Para terminar esta entrevista, gentileza que

muito agradecemos, que mais tem V. S. a nos dizer?

— Fazemos um apelo, em nome da Comissão de Fundos, da Comissão do Estádio e do próprio S. Paulo Futebol Clube, para que a colaboração seja integral por parte de todos os são-paulinos, simpatizantes e esportistas de S.

Paulo e do Brasil, de todos os que vivem sob este céu hospitaleiro e generoso de Piratininga, em prol da construção do monumental Estádio do Jardim Leonor, porque ele será o marco gigantesco de nossa esplendente civilização, para honra e glória de todos os Brasileiros.

Manuel Raimundo de Almeida Focaliza Palpitanter



Obedecendo ao critério de, quando em vez, apresentarmos a palavra de um mentor são-paulino à plateia esportiva bandeirante, trazemos, hoje, uma das vozes mais autorizadas de nosso Clube, Manuel Raimundo de Almeida.

De há muito, instado por nós, S.S. nos havia prometido atender, logo julgasse oportuna a ocasião.

Sabendo-o, agora, à frente da Campanha de Fundos, sector da maior importância dentro da Comissão pró Estádio, bem como estando próximas as eleições para a renovação do Conselho Deliberativo, órgão máximo do Clube, fomos ouvir o dedicado e conhecidíssimo esportista.

Encontrámo-lo em conciliábulos com o Snr. Paes de Almeida, seu digno genitor e diligente homem de negócios, como o filho.

À janela do escritório, no 12.º andar do Edifício Independência, na Av. Ipiranga, projetavam sua silhueta no fundo colossal de um trecho culminante da Pauliceia.

— "E nem promete, deve", Snr. Manuel Raimundo. E aqui estamos a cobrar.

— Hoje, pode ser. Temos muita coisa a conversar. Tantos assuntos, que seremos forçados a resumir. Do contrário, nossa revista iria toda...

— Então, comecemos pelo Estádio, cuja construção é o maior anseio de todos os Bandeirantes.

— Certo. E a nossa primeira palavra é a de que o Estádio sairá. Todas as atenções dos mentores e dirigentes tricolores estão voltadas para ele, e o trabalho da respectiva Comissão vai em

marcha segura e animadora.

— Qual o estado atual das obras?

— Finaliza-se o estaqueamento e se amontoa o material para a amurada em derredor e para a edificação do enorme anfiteatro.

— E como vamos de recursos para tamanho empreendimento?

— Pergunta bem. Estamos à testa da Campanha de Fundos que, agora, toma novo aspecto, ampliando, em muito, seu raio de ação. No sector da propaganda, por exemplo, vamos realizar um plano vastíssimo. Aliás, já o iniciámos, com o apoio integral da Comissão pró Estádio, que é chefiada pelo próprio Presidente do Clube, tendo a colaboração preciosa de grandes homens e financistas, como Amador Aguiar, Laudo Natel e Luiz Silveira, Diretores do Banco Brasileiro de Descontos.

Contamos, ainda, com a cooperação encorajadora de todos os são-paulinos de boa tèmpera, como, para citar apenas um exemplo magnífico, o Cel. José Porphírio da Paz, este modelar amigo de todas as horas, máxime das difíceis, que é capaz de todos os sacrifícios pelo Tricolor.

— Faz. S. S. parte da Comissão pró Estádio?

— Faz. E S.S. nos tem ajudado o mais possível, influenciando no mundo oficial e junto às massas, de que é líder, para o bom andamento de todas as nossas

Assuntos do Momento Tricolor

iniciativas. Aquele, sim, ama o S. Paulo entranhamente e nada lhe fará desviar as atenções do Tricolor.

— Na verdade, Porfírio da Paz e o S. Paulo se confundem, como tangidos pela mesma alma e pelo mesmo coração.

— Quanto à propaganda de que falamos de início, nosso esquema de trabalho será (ou já está sendo em parte) o seguinte:

a) Acelerar a venda das cadeiras cativas, proclamando as vantagens da aquisição para o proprietário, como a suprema necessidade de sua venda total para a construção do Estádio. Sem esta venda, não será impossível, mas se tornará

difícil a realização de nosso grande sonho.

b) Ampliar a Campanha do Saco de Cimento, em densidade e extensão. Já temos algumas centenas de adesões, mas precisamos de centenas de milhares.

Embora muitos de nossos associados e simpatizantes, tanto da Capital, como do Interior, já tenham atendido ao apelo do Clube, as ofertas ainda não vieram em massa, esse vulto compensador. Por isto, estamos instalando agências e postos da Campanha de Fundos em todas as cidades e distritos importantes do Estado, entregando-os a gente boa, com real influência nos respectivos meios sociais.

— Tudo isto, só para a Campanha do cimento?

— Não. Também para a venda do disco tricolor, de flâmulas e dos selos comemorativos da construção do Estádio.

— Como serão tais selos?

— Serão selos com artística estampagem em cores do projeto do Estádio, e que perpetuarão, no filatélismo do coração, posteridade afora, a colaboração de todos, em prol da obra que será de todos. Assim, qualquer pessoa poderá concorrer para o majestoso Estádio, conforme sua capacidade, pois oferecemos uma como escala de oportunidades. Veja:

a) Cadeira cativa, de posse perpétua, negociável e transferível por herança. Custa vinte mil cruzeiros (\$20.000,00), pagáveis em prestações mensais de um mil cruzeiros



Manuel Raimundo (\$1.000,00). Excelente emprego de capital.

b) Saco de cimento. Custa sessenta cruzeiros (\$60,00). Não pode alguém oferecer 50 sacos, 20 ou 10, oferece um, ou assina em listas coletivas, como já está sendo praxe, para a doação de maior quantidade.

c) O disco tricolor, com duas excelentes músicas: a marcha Salve o S. Paulo e o samba Bola no Barbante. \$60,00, e mais... \$10,00, caso seja preciso enviar pela Correio.

d) Flâmula do Estádio ou do Clube. Preço Cr\$ 50,00. Belo ornamento para a sala ou o carro do esportista.

e) Selos. O adquirente guardará alguns, e usará outros para cerrar e enfeitar sua correspondência, ajudando-nos, assim, na propaganda.

— E a organização de toda essa complicada engrenagem de serviços?

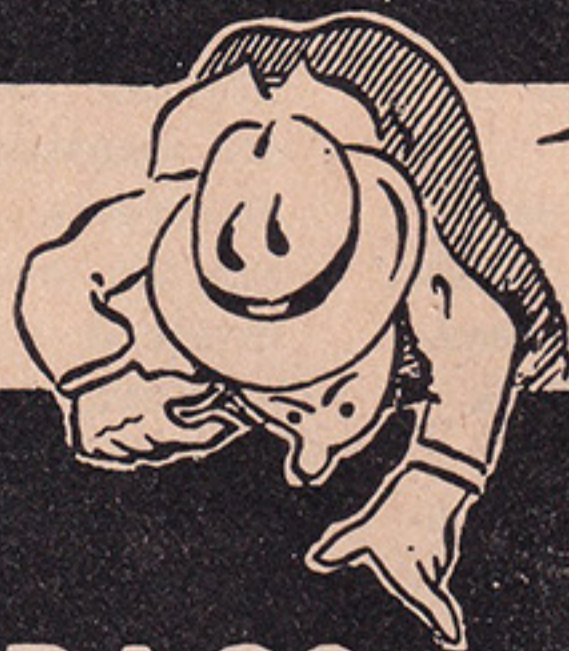
— Sabemo-la difícil. Mas o problema será resolvido. Não nos falta coragem, e acabamos de contratar o Prof. Walter Costa, homem inteligente e metódico, verdadeiro técnico em estatística e publicidade e que tem largo círculo de relações em todo o Estado. Com S.S., cremos que a máquina desenvolverá magnificamente.

Satisfeitos neste ponto, quisemos ouvir a opinião do Snr. Manuel Raimundo de Almeida sobre as próximas eleições do dia 20 de Abril, indagando:

— Que nos pode adiantar a respeito do próximo pleito?

— Vou dar a minha opinião pessoal, já que falo agora em meu nome,

**EM TODA PARTE
SE ENCONTRA ÉSTA VERDADE:**



**PARA OS
MALES DO FIGADO
HA UM REMÉDIO:
HEPACHOLAN
XAVIER
LÍQUIDO E DRÁGEAS
[2 TAMANHOS
NORMAL E GRANDE]**

sem envolver terceiros, como associado do Clube e não como integrante de qualquer comissão: não tenho vaticínios; estou segura que nosso Grande Presidente, Cícero P. de Toledo, saberá indicar uma chapa condigna, uma plêiade capaz de continuar o proficiente trabalho do Conselho, cujo mandato se vai extinguindo. Não acredito em dissensões. S.S. é o mercúrio da maravilhosa amalgama tricolor, e ninguém

mais que ele, conhece os esportistas que o rodeiam.

— E quanto ao Presidente da nova Diretoria?

— Cícero será reeleito mais uma vez, não há dúvida. Como interromper a continuidade da obra gigantesca iniciada por ele? Seria uma temeridade e um suicídio... Além disto, estou certo, convencido de que não aparecerá outro candidato.

— Assim?

— Naturalmente. A

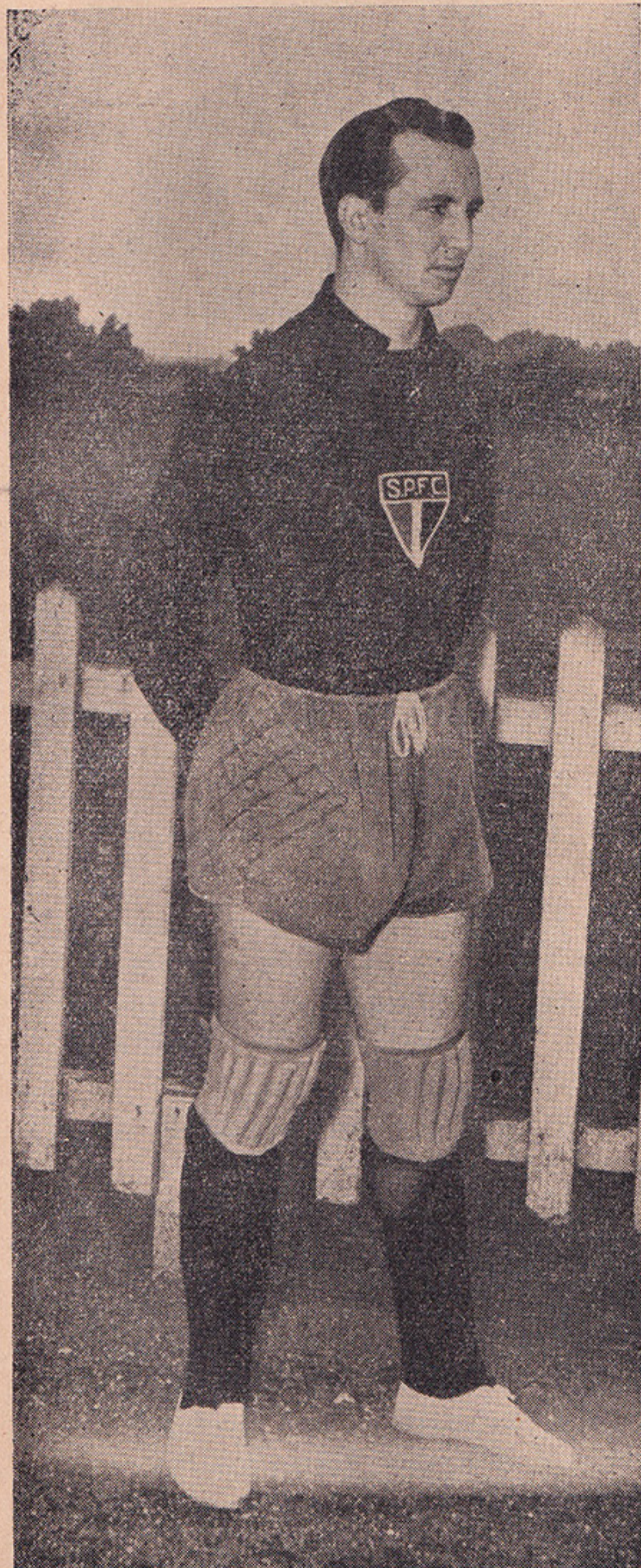
(Continua na pág. 15)

J O S É P O Y

E' Argentino. Nasceu em Rosário de S. Fé e conta 27 anos de idade.

Indagado sobre quando começou a jogar futebol, respondeu-nos:

— Não me lembro. Tenho a impressão de que, desde a infância, an-



do às voltas com a bola. Você se recorda de quando começou a saber ler? A mesma coisa...

— Bem. Mas, quando se inscreveu em algum clube?

— Isto é outra coisa. Foi em 41. Eu tinha 14 anos e me inscrevi no Rosário Central, clube de meu bairro e do meu coração.

— Quem o conduziu até lá?

— O próprio técnico, amigo de minha família.

— Qual sua posição inicial?

— Eu era louco por **goals** e fã absoluto de quem sabia marcá-los. Por isto, comecei a ocupar a meia-direita, sendo "ponta-de-lança", como se diz hoje.

— E ia bem?

— Sim. Fiz alguns treinos e entrava com uma coragem de calouro, com uma disposição louca, no sentido de me firmar na posição.

— Era meio louco, não?

— Pelo menos, não pensava que as pernas se pudessem quebrar...

— E por que é, hoje, goleiro? Mudou demais: da luta para a espera.

— Foi uma coisa interessante e imprevista! Em uma partida do Juvenil, machucou-se o guardião.

O técnico me deu a camisa e disse: vá pra lá e mostre "que é pau para toda obra". Desapontei um pouco.

Mas me conformei e fiz algumas boas pegadas. Pelo menos, não peguei "frango"...

— E daí?

— Não larguei mais as traves.

— Então, ainda queria ver **goals**?

— Certo que queria, mas do lado de lá, e ficava na ponta do pé sempre que meus companheiros ameaçavam balançar as redes. — Era uma angústia!...

— Quando veio ao Brasil?

— Vim com o Rosário Central em 45 e jogamos aqui, com o SÃO PAU-

PELO DEPARTAMENTO DE FUTEBOL PROFISSIONAL

Escreve MOURA CAVALCANTI

Conquistado o Campeonato de 53, o SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE não dormiu sobre os louros, ao canto embalador das ovações.

E' que aquela não foi a última batalha... A vida de um clube esportivo é "duro combate". Nunca atinge o ápice do ideal. Sua trajectória não chega a desenhar uma hipérbole, mas tem o sentido de uma progressão positiva, baseada na sábia trilogia do grande educador francês — *Citius, altius et fortius*.

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE, magna expressão do Desporto Nacional, não poderia, jamais, fugir a esta regra

JIM LOPES
PENSA
NOS
PROBLEMAS
DA
EQUIPE...



LO e o PALMEIRAS. E gostei tanto desta terra, que, voltando à Pátria, deixei aqui o coração!

Não me saía do pensamento transferir-me para o Brasil, cujo futebol achei admirável.

— E terminou vindo...

— Foi em 49. Com a crise do futebol, na Argentina, um amigo me encaminhou ao Snr. José Marcelini, desta Capital. Este me apresentou ao Snr. Vicente Feola, fiz alguns testes e fiquei, mas todo o ano de 49, só atuei em "amistosos". O Clube estava muito bem servido com o Mário e o reserva Bertolucci, e não tive qualquer oportunidade. Em 50, sim, incentivado por Feola, este grande amigo de todos nós, joguei partidas do Campeonato, sendo vice-campeão. Atuei, revezando com o Mário, excelente goleiro. Senti sua sombra tantas vezes...

— É depois?

— Continuei na mesma vida, mas já titular do Primeiro Quadro, ao lado de Mário.

— Quais os títulos conquistados por você?

— Na Argentina, fui campeão juvenil e vice-campeão da equipe profissional do Rosário. Aqui, no São Paulo, fui vice-campeão em 50 e 52, campeão em 53.

— Espera ser campeão do IV Centenário?

— Como não? A equipe está boa e "iremos pra cabeça". Força não faltará...

— Pela sua conversa, deduzimos que você só teve dois clubes, até hoje.

— E' verdade, e não pretendo ter mais do que isto. Estou muito satisfeito no São Paulo e nele desejo jogar até "pendurar as chuteiras".

PELO DEPARTAMENTO...

substancial do mais sadio esportismo.

Assim, não pode e não deve parar, e, em todos os seus sectores, procura sempre melhorar, ora builando atletas, ora conquistando novos elementos para o plantel de seu vasto elenco.

E, se isto é programa ordinário, se isto é corriqueiro na administração do Clube, neste ano, do IV Centenário da Cidade, avulta, sobremodo, a obrigação de se apresentar o Tricolor com a melhor de suas roupagens, com o brilho mais alto de sua pujante organização.

No sector do futebol, então, é enorme a responsabilidade do SÃO PAULO.

E' preciso que ele seja o Campeão do IV Centenário, para melhor substanciar sua vida com a da terra, cujo nome lhe pertence também e de cuja histórica bandeira copiou as cores para sua identificação no imenso parque esportivo nacional.

Muita responsabilidade, pois, repetimos, cabe ao nosso Clube, nestes dias comemorativos da fundação desta gigantesca e tentacular metrópole, máxime no esporte bretão que, mais que qualquer outro, atrai as multidões e fará ecoar, em raio maior, a fama da grandeza bandeirante, pela boca e na irrequiefa e bizarra opinião dos milhares dos nossos visitantes e turistas.

Por isto, nosso Departamento de Futebol Pro-



Cícero, o Presidente da Vitória.

fissional está vigil e sempre ativo, no arranjo de sua equipe, pois ainda não está seguro de eficiência de sua linha de ataque, apesar de, com ela (mais o Albella, já hoje desligado, por término de contrato), ter conquistado o título do último certame.

Cícero Pompeu de Toledo, cognominado, com justiça, o Presidente da Vitória, aí está, dedicado cem por cento, e com o apoio de eminente corpo de diretores, a trabalhar pela prosperidade do Clube que tanto já lhe deve.

Marcel Klaczko, dentre todos os seus pares de Diretoria, é o que maior soma de responsabilidade possui, pois, é o General-Chefe do Estado-

Maior do Departamento Profissional.

S.S. já comprovou sua enorme capacidade de trabalho e de observação, sua excelente diplomacia no trato com os atletas e demais elementos constitutivos do Departamento que dirige, e, mais ainda, seu desassombro de atitudes, sua coragem no timão do nau, seja qual for o estado das ondas, em torno à rota traçada.

A conquista do título de 53, foi a prova máxima dessas grandes qualidades de Marcel.

E, ainda hoje, passados tantos dias, continua Marcel eufórico e feliz, como um General condecorado, após o triunfo em acérrima batalha.

No afã de melhor armar a equipe, tornando-a capaz do grande feito do bi-campeonato, com a coroa esplendorosa de ser o São Paulo o Campeão do IV Centenário, nosso Departamento de Futebol já contratou alguns elementos, tendo outros em vista e experimentação.

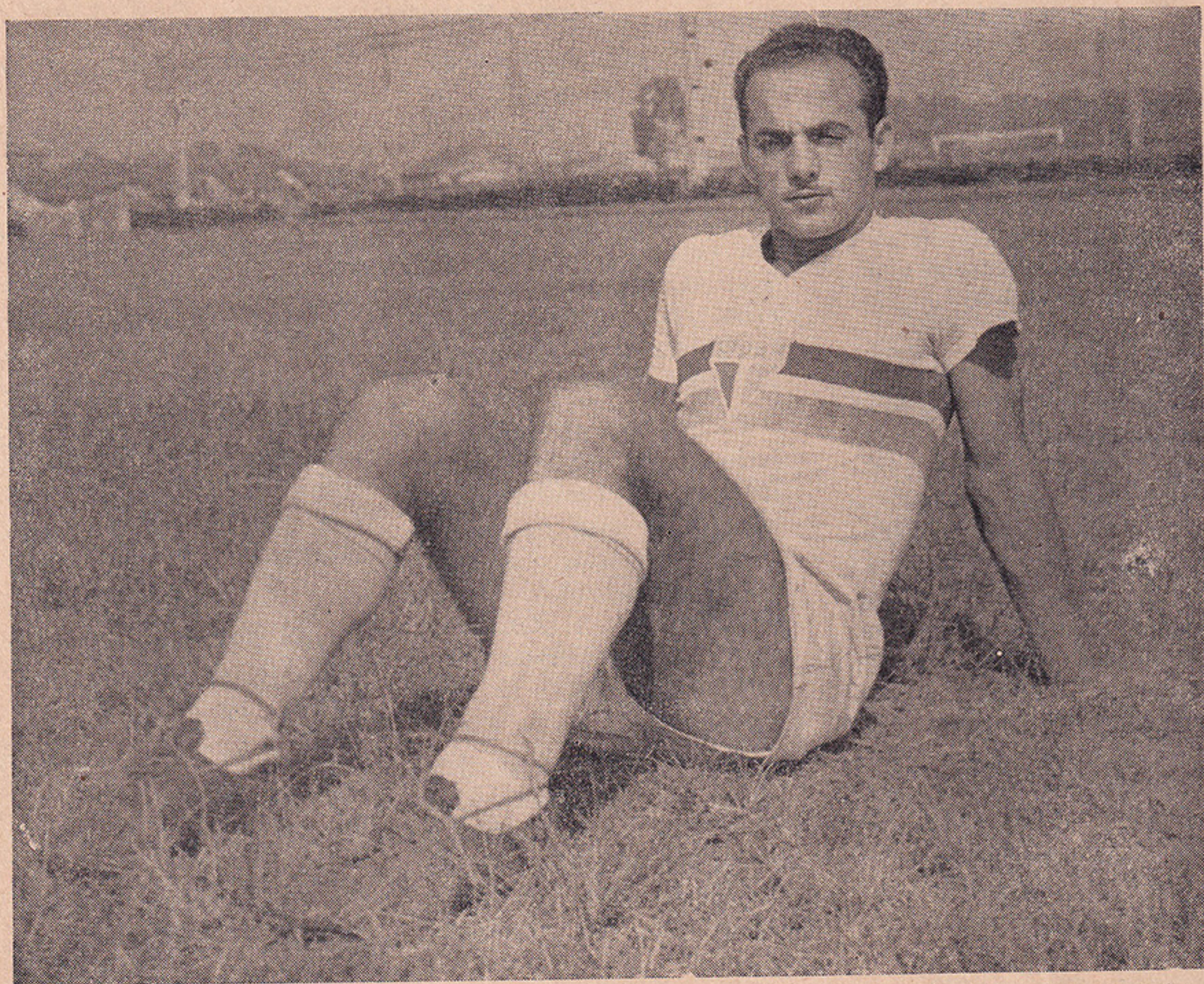
Em notas ligeiras, apresentamos alguns dos nossos elementos em apreço:

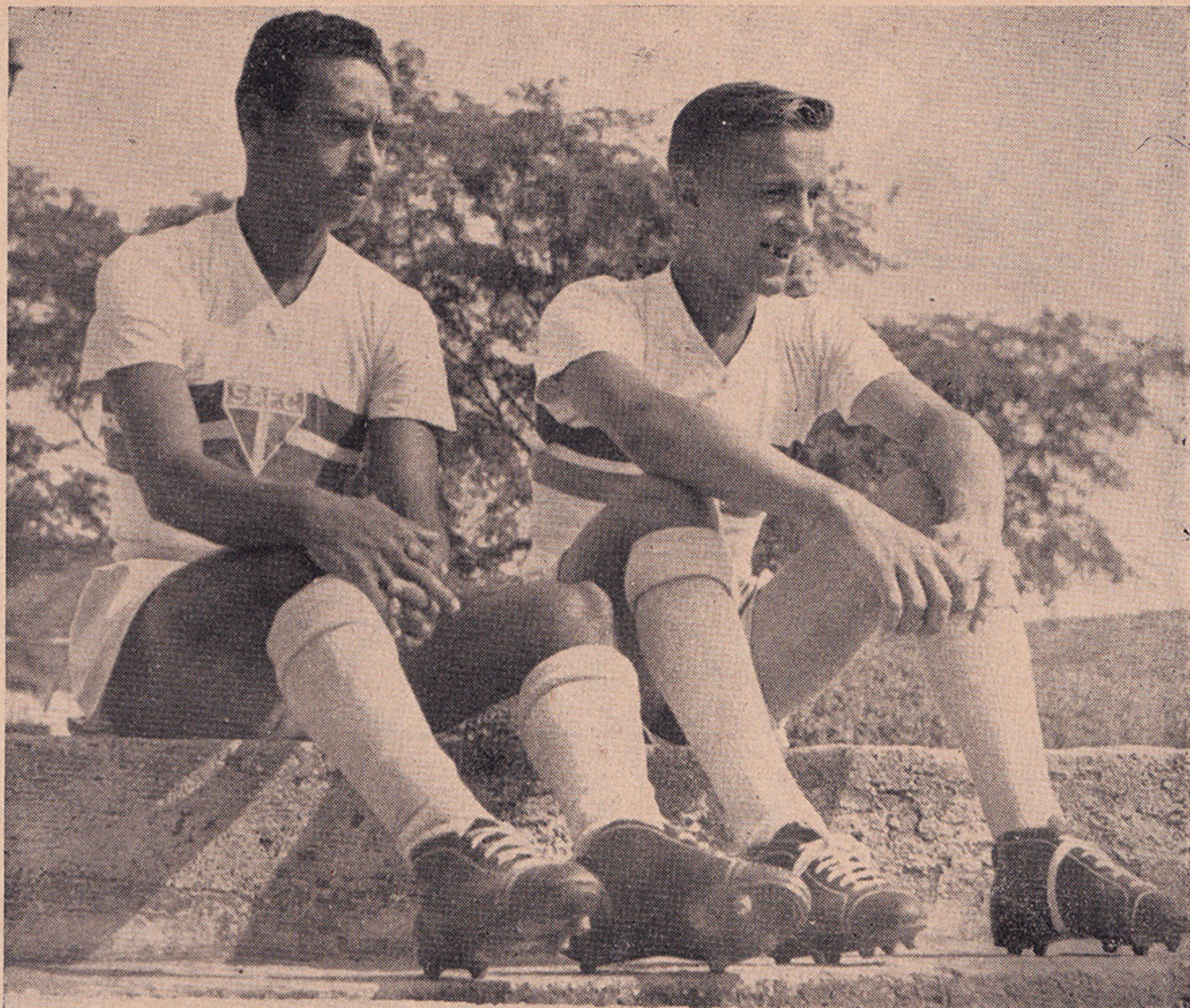
Já foram contratados:

Dino Sani, paulista, 21 anos de idade, solteiro, meia-direita. É um jovem de excelentes qualidades, vivo, inteligente e de uma grande resistência orgânica.



Marcel Klaczko continua como o "primo feliz"





Victor, tendo à direita, Jofre, elemento em experiência no Canindé

Victor Ratautas, paulista, 20 anos de idade, solteiro, podendo ocupar qualquer posição da linha de médios. Está jogando bem, e melhora visivelmente, sob a direção do Jim Lopes.

Outros atletas, prata

da casa, estão atuando, com acerto, nos amistosos do primeiro quadro, a proporcionar grandes esperanças para futuro próximo:

São eles (afora os craques já conhecidos e que

vêm como reservas, de há mais tempo): Costa, Ferreira, Lanza, Nilo, Haroldo, Maruci e Luiz.

Temos, portanto, muito "pano para as mangas"!

Vamos para a frente...

Esportista, não durma no ponto... Está na hora de adquirir sua cadeira cativa no maior estádio paulista.

SÃO-PAULINOS!

Sejam vocês os primeiros a saber tudo o que
vai pelo seu clube, ouvindo a

A VOZ DO CANINDÉ

o programa cem por cento tricolor que,
sob a direção de **Geraldo José de Almeida**,
está no ar, todos os dias, menos aos domingos,
às 19 horas e 15 minutos na

RÁDIO PAN-AMERICANA

P R H 7 - A EMISSORA DOS ESPORTES

Dr. Celso de Azevedo Marques

Mais um rude golpe acaba de receber o São Paulo Futebol Clube, com o trágico falecimento de Celso de Azevedo Marques.

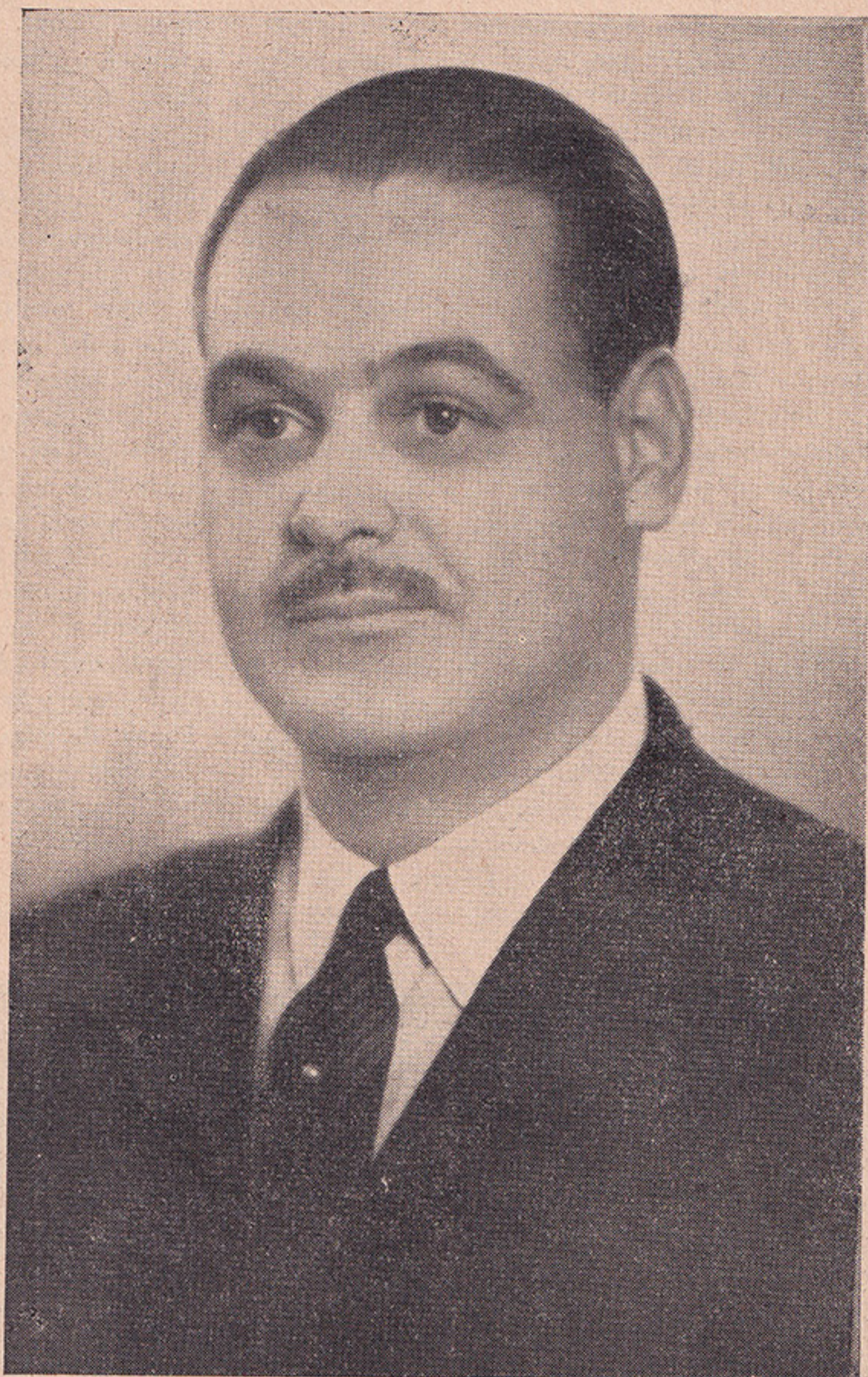
O fatídico acidente que o vitimou, ocorreu no dia 20 de março, à tarde, quando se dirigia ao Rio com Dr. Celso, com sua família e amigos, para assistir ao prélio Brasil x Paraguai.

No choque tremendo de seu carro com um caminhão, que viajava em sentido contrário, faleceram ainda sua esposa, D. Guilmar e o jovem Luís Guido Iaia, filho de nosso amigo e associado João Iaia que ficou gravemente ferido. As três filhinhas do casal morto receberam apenas ferimentos leves.

Ao necrológico do pranteado casal temos de acrescentar uma nota especial: D. Guilmar era uma das laboriosas organizadoras do Natal das Crianças Pobres, no Canindé.

Toda zelo, toda dedicação, era a abelha incansável que trabalhava, dias e dias, para levar à gurizada humilde daquele bairro, em nome do São Paulo Futebol Clube, um pouco da alegria do Natal que sobra no solar da opulência.

Que os corações são-paulinos jamais esqueçam essas vidas que passaram



fazendo o bem, a semear felicidade em derredor de si, regatos que desceram da montanha, musicando

entre as pedras e irrigando a terra, para a floração do mais legítimo e perpétuo reconhecimento.

Passamos a publicar, em complemento a este breve registro, dois magníficos trabalhos literários, plenos de minuciosas notícias sobre o pranteado morto.

O primeiro foi lido, em reunião da Diretoria enlutada, pelo próprio autor, Snr. César Dias, que, falando por si, interpretava o sentir de todos, quanto aos predicados morais do extinto.

O segundo é a "página da saudade", a voz do coração do vice-presidente Dr. Caetano Estellita Pernet, amigo particular e íntimo de Celso de Azevedo Marques.

Senhor Presidente

Quem conheceu Celso de Azevedo Marques, positivamente, conheceu um "gentleman". Quem com êle conviveu só pode ter motivos para orgulhar-se dessa amizade, porque Celso reunia todos aqueles requisitos indispensáveis de inteligência, coração e carácter que tornam um homem credor da admiração de seu semelhante.

Conheci-o aqui, no Clube. Fiz-me seu admirador. Por vezes, dêle divergi. Mas as nossas divergências situaram-se no terreno das ideias.

A morte de Celso, o nosso querido amigo, cuja lembrança se agigantará à medida que o tempo passe, constituiu uma grande perda para o nosso clube; porque êle pertencia ao número dos que sabem o que querem e realizam o que desejam.

Sua morte ecoou, entre os poucos que aqui se encontravam como uma autêntica catástrofe, dadas as circunstâncias que a envolveram. O nosso São Paulo, há pouco tão abalado com a morte do inesquecível Pedroza vem de acrescentar, à sua dor, essa perda irreparável.

Já não mais o veremos estuante de entusiasmo, a doutrinar aqui em nossa sede, como o fazia ainda hoje, com aquela verve sua e que tanto nos seduzia. Que magníficos traços de carácter possuía o nosso amigo.

Por certo, que vocês se recordam dêste episódio. Não faz muito tempo, quando nos reunimos aquela tarde, em casa de Cicero. Celso, após esgotar todos os seus recursos — que esplêndido

orador ele era — na defesa de um ponto de vista que julgava acertado, viu-se derrotado. Entendeu que não devia permanecer na Diretoria para que pudesse ter a liberdade de criticá-la. E assim procedeu. Procedeu como avisara, dando uma entrevista, uma só, em que tornava pública a sua atitude. Longe, porém, estava de agastar-se com o clube do seu coração e com os amigos, cuja amizade tanto prezava. Na terça-feira seguinte, aqui compareceu, como de costume, para jantar com seus amigos, continuando, porém, a defender as suas idéias com o mesmo entusiasmo de antes, pois se considera vencido, mas não convencido.

Que exemplo dignificante dava o nosso querido Celso com essa nobre atitude, revelando, assim, o alto senso de equilíbrio de que era dotado.

O S. Paulo F. C. muito lhe deve pelos serviços que êle prestou. Como Tesoureiro de nossa embaixada na Europa, realizou um trabalho digno dos maiores encômios. Foi além de suas obrigações. Foi um diplomata a serviço de nossa agremiação, honrando e dignificando a nossa Pátria, impondo-se como figura imprescindível às obrigações sociais às quais comparecia e às quais enaltecia com o brilho de sua inteligência e a exuberância de suas nobres atitudes.

Lamentando o seu desaparecimento, snr. Presidente, porque tive em Celso um grande amigo, associo-me às manifestações de pesar pelo seu passamento e a todas as homenagens que o S. Paulo F. C. venha a lhe prestar.



Desde o cair da noite de 20 do corrente, encontra-se enlutada a família esportiva nacional e especialmente, á do Tricolor Paulista, com o infausto e tão prematuro desaparecimento do Dr. Celso de Azevedo Marques. As primeiras notícias sôbre o lamentável e trágico acidente chegaram logo aos ouvidos de seus amigos que, por instantes, nelas não quiseram acreditar. Minutos depois, encontravam-se todos frente a realidade, com a tristeza desoladora, que escureceu tôdas as almas: — falecera o amigo estimado, o homem público, correto que fôra o dedicado pai de três lindas criaturinhas, o esportista sadio, um dos Sócios Beneméritos do São Paulo F. Clube, de cuja Diretoria fôra destacado elemento, e falecera juntamente com sua digna e virtuosa espôsa, D.^a Guilmar, e do Jovem Luís Guido Iaia, envolvido nas névoas da morte, filho de um dos mais antigos e ardorosos são-paulinos, João Iaia, que também foi física e duramente atingido no deplorável acidente.

A Revista Tricolor rende um preito de saudade à memória do pranteado associado são-paulino, dizendo de sua vida e de suas obras.

O Dr. Celso de Azevedo Marques viu a luz do dia, neste seu sempre querido Estado de São Paulo, de onde saíu, ainda muito moço, para o Rio, onde fez, no D. Pedro II, o curso ginásial, vindo, ao depois, diplomar-se em Direito. Ingressou no Ministério da Agricultura, depois de brilhante concurso para Oficial Administrativo, sendo, logo, chamado pelo então Ministro Fernando Costa a prestar serviços em seu Gabinete. Nomeado Interventor Federal em São Paulo, o Dr. Fernando Costa confiou ao Dr. Celso a Chefia do seu Gabinete. Nessas funções, portou-se dignamente o Dr. Celso, revelando-se homem público, incomum. Exercida essa função governamental, foi nomeado Escrivão do 3.^o Ofício da Fazenda do Estado, cargo que vinha exercendo com honestidade e dedicação, sendo eleito Membro da Diretoria da Associação dos Serventuários de Justiça do Estado. Como esportista, foi Membro do Conselho Regional da C.B.D., sócio Benemérito do São Paulo F. Clube, Coneslheiro e elemento de destaque na Diretoria, formada pelo dedicado e benemérito Presidente Cícero Pompeu de Toledo. Fez parte, como Tesoureiro e orador oficial, da Delegação do Clube na sua excursão, em 1951, ao Velho Mundo, contribuindo, e muito, com sua palavra brilhante e suas atitudes de homem de educação aprimorada, para a projeção do querido Clube nas cultas plagas européias. O título de Sócio Benemérito, êle o obteve pela sua eficiente atuação no sentido de o São Paulo Futebol Clube adquirir legalmente o Canindé.

Como orador, êle o foi dos chamados oradores de substância, surgindo, nas suas orações, o fulgor incomparável das idéias.

Cmo "causeur", era admirável, notadamente ao descrever as vigaens empreendidas, ora com amigos, ora com a família, que tanto amou, demonstrando nas conversas, na séde central do Clube, e em outras rodas sociais, as suas faculdades de observação assombrosa. Notava-se, então, a claridade intensa, que emanava do seu espírito, pondo os relevos na descrição daquilo que os seus olhos haviam contemplado nas encantadoras viagens.

Como amigo e como exemplar chefe de família, demonstrou sempre a beleza de seu coração, que iluminou, certamente, o seu caminho até Deus, ao lado do da sua meiga e querida espôsa, modelo de acrisoladas virtudes, roubada à nossa admiração e simpatia em tão trágico acidente, e precisamente numa fase de sua vida, em que procuravam fruir as suaves alegrias de uma sempre sonhada e merecida Felicidade.

Tendo vivido no Bem, o seu coração iluminará o caminho até Deus, como diria notável poeta da bela Itália:

"Il mio cuore, varcato l'uscio, diventerá di fiamma
E mi rischiarerà il cammino".

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

A T I V O

BENS DO CLUBE

A) Ativo Imobilizado	
Bens Imóveis	11.624.566,00
Móveis e Utensílios	1.586.486,40
Maquinismo e Acessórios	24.330,00
Veículos	135.943,00
Marcas e Patentes	16.950,00
Trofeus	28.200,00
Embarcações	52.828,10
Depósitos em Caução	10.826,60
	<u>13.480.130,10</u>

VALORES DISPONÍVEIS

A) Disponibilidades	
Caixa	33.162,80
Caixa do Bar e Restaurante	4.000,00
Caixa do Sclac	49.800,00
Bancos	71.052,00
	<u>158.014,80</u>

VALORES PERTENCENTES AO CLUBE

A) Realizável a Curto Prazo	
Almoxarifado	190.217,20
Estoque do Bar e Restaurante	5.943,90
Estoque Diversos	54.381,10
Estoque do Salão	4.652,00
	<u>255.194,20</u>

CRÉDITOS DO CLUBE

A) Ativo do Movimento	
Sócios Conta Movimento	326.820,00
Contas Correntes Devedores	181.966,30
	<u>508.786,30</u>

VALORES EM TRANSIÇÃO

A) Ativo do Exercício	
Contas de Exercícios Futuros	600.000,00

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

A) Ativo Compensado	
Cobradores	326.820,00
Seguros	2.039.166,20
	<u>2.365.986,20</u>

17.368.111,60

P A S S I V O

FUNDO DE GARANTIA

A) Líquido	
Títulos de Sócios Proprietários	614.700,00
Superavit	2.925.242,00
	<u>3.537.942,00</u>

RESPONSABILIDADES DO CLUBE

A) Exigível a Curto Prazo	
C/Correntes Fornecedores	115.498,90
C/Correntes Credores	4.600.198,40
Inst. Apos. Pens. dos Comerc.	972.144,00
Inst. Apos. Pens. Transp. Cargas	220,00
Bancos Conta Credora	550.659,90
Títulos a Pagar	3.686.000,00
Contas a Pagar	546.891,70
	<u>10.471.612,90</u>

B) Exigível a Longo Prazo

Credores C/Dep. em Caução	18.750,50
Empréstimo Interno	645.000,00
	<u>663.750,50</u>

11.135.363,40

PASSIVO EM TRANSIÇÃO

A) Passivo Pendente	
Contas a Regularizar Passiva	326.820,00

CONTAS DE COMPENSAÇÃO

A) Passivo Compensado	
Recibos em Cobrança	326.820,00
Valores Segurados	2.039.166,20
	<u>2.365.986,20</u>

17.368.111,60

BALANÇO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

R E C E I T A

Juros e Descontos	3.102,30
Mensalidades e Anuidades	2.740.885,00
Jóias	1.800,00
Departamento Social, Cultural e Artístico	425.728,60
Departamento de Desportos Amadores	3.724,40
Departamento Futebol Profissional	7.996.461,90
Rendas Diversas	300.164,60
Revista Tricolor	211.985,40
Sede Social - 11.º Andar	1.128.912,70
Sede Social - 12.º Andar	510.258,60
Contas Regularizadas	6.418,80
Deficit do Exercício	1.374.009,70
	14.703.452,00

(ass.) **CICERO POMPEU DE TOLEDO**
Presidente

(ass.) **VICENTE FEOLA**
Administrador

São Paulo, 28 de Janeiro de 1954

(ass.) **LAUDO NATEL**
(ass.) **LUIZ SILVEIRA**
Treasurers

(ass.) **ANTENOR DOS REIS**
Contador
C. R. C. - S. P. - 16.350

CERTIFICADO DOS AUDITORES

A SOCIEDADE TÉCNICA DE CONTABILIDADE — "SOTECA" (REG. C. R. C. N.º 2 S. P.) —, pelos seus diretores infra-assinados, contadores legalmente habilitados, declara que, tendo procedido, durante o decurso do exercício, à revisão da escrituração contábil do "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE" e examinado o seu Balanço Patrimonial e a demonstração da "RECEITA E DESPESA", levantados em 31 de Dezembro de 1953, atesta a exatidão daquelas peças, informando que aquele Balanço reflete a situação patrimonial da empresa, de conformidade com os livros e demais elementos examinados.

PAULINO BAPTISTA CONTI
Diretor

Contador C. R. C. 1998 - S. P.

FRANCISCO CATALANO JUNIOR
Diretor

Contador C. R. C. 4488 - S. P.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal do "SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE", declaram que, no desempenho das atribuições que lhes são conferidas pelo Artigo 99 dos Estatutos Sociais, examinaram os livros relativos ao Balanço e Demonstração da Receita e Despesa do ano de 1953, encontrando tudo em perfeita ordem, motivo pelo qual são de parecer que devem ser aprovados os atos e contas da Diretoria, relativos ao referido exercício.

(ass.) **J. JANESSI**

(ass.) **ALVARO DE BRITO ALAMBERT**

(ass.) **FRANCISCO PEREIRA CARNEIRO**

(ass.) **CARLOS MORGADO**

COMISSÃO PRÓ-ESTÁDIO

SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

BALANÇO GERAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

A T I V O	P A S S I V O
FUNDOS DE GARANTIA	
A) Líquido	
Cadeira Cativa	
RESPONSABILIDADES DA COMISSÃO	
A) Exigível a Curto Prazo	2.076,00
C/Correntes Fornecedores	184.600,00
C/Correntes Credores	539.271,00
Títulos a Pagar	143.014,80
Bancos Conta Credora	
B) Exigível a Longo Prazo	4.818.863,60
Hipotecas a Pagar	3.789.156,00
Obrigações Contratuais	
PASSIVO EM TRANSIÇÃO	
A) Passivo Pendente	
Contas de Concessões Futuras	6.700.000,00
VALORES PERTENCENTES A COMISSÃO	
A) Realizável a Curto Prazo	
Almoxarifado	
CRÉDITOS DA COMISSÃO	
A) Ativo do Movimento	11.605.000,00
Cadeira Cativa a Integralizar	223.320,00
Contas Correntes Devedores	
B) Ativo Estável	4.000.000,00
Títulos a Receber	
VALORES EM TRANSIÇÃO	
A) Ativo do Exercício	1.669.392,10
Deficit Acumulado	31.756.981,40

BALANÇO FINANCEIRO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1953

R E C E I T A	D E S P E S A
RECEITA FINANCEIRAS	DESPESAS GERAIS
Juros	Material de Expediente e Impressos
	24.911,00
	1.200,00
	Despesas de Propaganda
5.644,10	141.399,40
	Despesas de Cartório
	5.000,00
	Selos e Estampilhas
	31.000,00
	Ajuda de Custo
	5.765,00
	Despesas Diversas
	23.200,00
	Orquestração e Gravação
	748,40
	Flâmulas
	233.223,80
CAMPANHA DE FUNDOS	DESPESAS FINANCEIRAS
Flâmulas	Juros e Descontos
10.700,00	403.182,40
Cimento	Comissão Bancária
117.379,00	6.672,50
	Comissão-Cooperária
	684.000,00
	Juros — Caixa Econômica
	478.136,50
	Rescisão de Contrato
	700.000,00
RENDAS DIVERSAS	
Doações	
DEFICIT	
Deficit do exercício de 1953	2.271.991,40
	2.505.215,10

São Paulo, 28 de Janeiro de 1954

(ass.) **CICERO POMPEU DE TOLEDO**
Presidente
(ass.) **MARIO NADDEO**
Administrador

(ass.) **AMADOR AGUIAR**
Tesorero
(ass.) **ANTENOR DOS REIS**
Contador
C. R. C. - S. P. - 16.350



São Paulo Futebol Clube

"O CLUBE MAIS QUERIDO DA CIDADE"

Av. Ipiranga, 1267 — 13.º Andar Caixa Postal, 1901

Fones: 34-8167/8 São Paulo

MATRÍCULA N.º

CLASSE : PROPOSTA N.º

A REVISTA TRICOLOR, de acordo com o ESTATUTO Social, propõe para Sócio contribuinte o Senhor

Nacionalidade Lugar onde nasceu

Idade Data do nascimento Estado civil

Residência N.º Fone:

Bairro

Profissão Onde a exerce Fone

End. p. cobrança N.º Fone:

Bairro

Pagamento Mensal
 Anual

São Paulo, de de 195

ASSINATURA DO CANDIDATO

(Juntar 2 fotografias 3x4)

Verifique as instruções no verso

REVISTA TRICOLOR — ASSINATURAS

Remeto, inclusa a esta, a importância de cinquenta cruzeiros (Cr\$ 50,00), correspondente a uma assinatura anual da Revista Tricolor, a começar do n.º

Estado Cidade

Rua N.º

Assinante

Paulista!

O SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
É O TEU CLUBE, PORQUE TEM
O NOME DA TUA TERRA,
AS CORES DA TUA BANDEIRA,
E A ALMA DA TUA GENTE!

INSTRUÇÕES

Destaque a proposta impressa na outra face desta folha, seguindo a linha pontilhada e a envie à Secretaria do São Paulo Futebol Clube, acompanhada de duas fotografias tamanho 3x4 e da importância correspondente à categoria social. No caso de se tratar de candidato do Interior ou de outro Estado, a proposta e a importância poderão ser remetidas pelo Correio.

CONTRIBUIÇÕES

ANUAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 340,00 (inclusos a carteira e distintivo); senhoras, menores e militares: Cr\$ 190,00 (inclusos a carteira e o distintivo).

MENSAL: Contribuintes maiores: Cr\$ 30,00; senhoras, menores e militares: Cr\$ 15,00. (Todos os contribuintes mensais deverão acrescentar a importância de Cr\$ 40,00, correspondente à carteira e ao distintivo).

SÓCIOS DO INTERIOR: Os sócios do Interior estão incluídos na mesma categoria das senhoras, menores e militares.



4.000 anos para contar uma história...

“O Egito é um presente do Nilo” — disse Herodoto, constatando a ação fertilizante das enchentes periódicas do rio. Parafraseando o historiador, poderíamos também afirmar: “A Cerveja é uma dádiva dos Deuses”! Porque foi uma Deusa do antigo Egito quem revelou o segredo amável da deliciosa bebida, ensinando aos homens a preparação da cerveja pela fermentação da cevada. Apreciadíssima desde a mais remota antiguidade, — cerca de 4.000 anos, — a cerveja vale, não só pelos elementos nutritivos que a compõem, tornando-a superior a qualquer outra bebida, mas também pelo fomento industrial que ocasiona, propiciando trabalho e desenvolvimento a outras atividades estabelecidas em todo o país;

ela estimula a produção de garrafas, copos, máquinas, barrís, ferramentas, madeiras, combustíveis, palhões, sacarias, etc., assim como intensifica os transportes e a produção de cereais, frutas, raízes e sementes, por todo o Brasil. É por isso que a cerveja velha de 40 séculos, tem sido consumida por centenas de gerações inclusive pela atual, a qual demonstra grande preferência pela cerveja Antartica.



Exigir

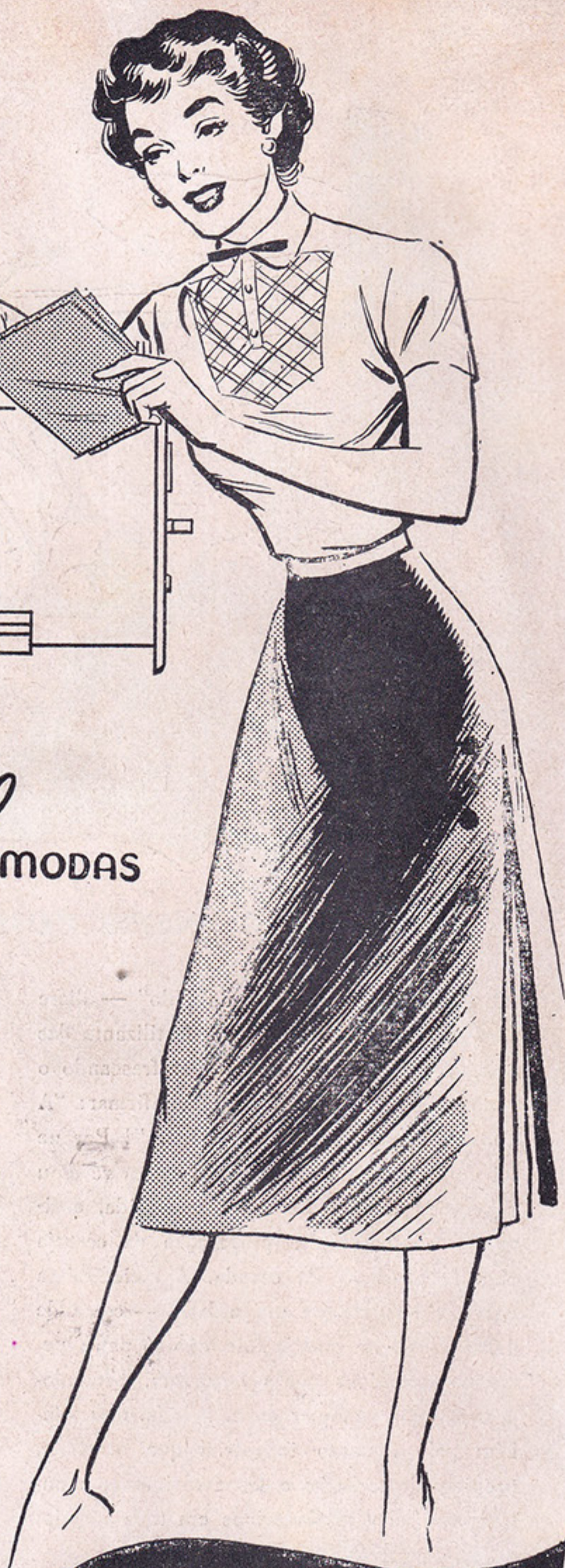
ANTARCTICA

é engrandecer o Brasil!

Ela é



legante
xigente
conômica



ela se veste em

Marcel MODAS

que oferece **bom gosto**
qualidade
preços!

Você também poderá vestir-se com elegância e economia, escolhendo em Marcel Modas tudo o que precisar: tailleurs, manteaux, vestidos, calçados, lingerie, bijuteria, bolsas e uma série de lindas novidades para presentes. Conheça também as nossas maravilhosas, coleções de enxovais e artigos para bebês e meninas-moças. E lembre-se que o **Credimar** está inteiramente às suas ordens, com grandes facilidades de pagamento e sem demora na entrega.

Marcel
MODAS
Direita, 144

Modas • Lingerie • Perfumarias
Calçados • Esporte • Luvas
Bolsas • Meias • Novidades
Artigos para crianças

A LOJA FEMININA DA CIDADE

PANAM - Casa de Amigos

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM

MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO

JOÃO FARAH

2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ